

Panel 19: Performing Identities

Moderator: Emily Hipchen

Adan Jerreat-Poole, McMaster U [jerreata@mcmaster.ca]

Unmake Happy: Bo Burnham's Madly Deviant DIY Identity Play

This paper explores DIY comedian Bo Burnham's playfully depressed comedy as a multimodal form of Mad life writing, one that articulates a resistant mode of living under and against sanist neoliberal narratives of self-improvement, cure, and prescriptive/restrictive happiness. Employing Mary Flanagan's (2009) theory of "critical play," this paper considers the transgressive potential of play and playfulness in emerging Mad digital autobiographical practices. Burnham is an active YouTuber and social media user, and his identity performances are therefore situated within an emerging set of web 2.0 life writing practices that entangle online and offline lives, rely on audience interaction and collaboration, and struggle to work with, through, against, and around normative and normalizing neoliberal digital structures. Social media platforms increasingly coax autobiographical acts as a method of transforming online lives into marketable/saleable products (Taylor 2014; Fuchs 2014; Morrison 2014). Depressive bodies, or bodies in the midst of a panic attack, are not productive capitalist tools, and these autobiographical acts are discouraged in spaces of online identity performance—even as the pressure to perform the self online produces mass anxiety, particularly among younger users (millennials) (McNeill and Zuern 2015). As millennial Bo Burnham plays with depression, anxiety, self-harm, and suicide in his highly performative and self-reflexive comedy, he embodies Ann Cvetkovich's (2012) call for creative practice as a mode of living with depression. Discussing two of his shows, *what.* (2013) and *Make Happy* (2016), I identify three potential tactics of madly resistant identity performance: 1) irony/satire, 2) play, and 3) new media. Through these tactics, Burnham enacts depressive agency by counter-storying dominant narratives of mental illness, critiquing sanist/ableist digital structures and practices, and embodying empathy and playfulness as modes of relating to and with Mad bodies. Mad social media users can adopt these modes of willful resistance in our own identity performances.

Desfazer feliz: o espetáculo identitário loucamente desviante de Bo Burnham

Este artigo explora a comédia alegremente depressiva do comediante Bo Burnham como uma forma multimodal de escrita da vida Louca, a qual articula um modo resistente de viver sob e contra narrativas sanistas neoliberais de autoaperfeiçoamento, cura e felicidade prescritiva/restritiva. Empregando a teoria de Mary Flanagan (2009) de "brincadeira crítica", este artigo considera o potencial transgressivo da brincadeira e

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

ludicidade em práticas autobiográficas digitais Loucas emergentes. Burnham é um usuário ativo do YouTube e mídias sociais; suas performances identitárias são, dessa forma, situadas dentro de um conjunto emergente de práticas de escrita da vida de web 2.0 que emaranham vidas online e offline, confiam na interação e colaboração do público e se esforçam para trabalhar com, através, contra e ao redor de estruturas digitais neoliberais normativas e normativizantes. Plataformas de mídias sociais pregam cada vez mais práticas autobiográficas como um método de transformar vidas online em produtos vendáveis (Taylor 2014; Fuchs 2014; Morrison 2014). Corpos depressivos ou corpos em meio a ataques de pânico não são ferramentas capitalistas produtivas e estas práticas autobiográficas são desencorajados em espaços de performance identitária online - mesmo que a pressão de se apresentar online produza ansiedade em massa, especialmente entre usuários jovens (millennials) (McNeill and Zuern 2015). Como um millennial, Bo Burnham brinca com depressão, ansiedade, auto-destruição e suicídio em sua comédia altamente performática e auto reflexiva. Ele encarna a prática criativa, Ann Cvetkovich's (2012), como um modo de viver com a depressão. Discutindo dois de seus espetáculos, *what.* (2013) e *Make Happy* (2016), identifico três táticas em potencial de performances identitárias loucamente resistentes: 1) Ironia/sátira, 2) Brincadeira e 3) Novas mídias. Através destas táticas, Burnham ----narrativas dominantes de doenças mentais, criticando estruturas digitais e práticas sanistas/capacitistas e incorporando empatia e ludicidade como modos de se relacionar com corpos Loucos. Usuários Loucos de mídias sociais podem adotar estes modos de resistência determinada em suas próprias performances identitárias.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Adan is a PhD student in English and cultural studies at McMaster University in Hamilton, ON, Canada. Her work explores the intersection of Mad studies, auto/biography, and play. She is particularly interested in affect and embodiment in online spaces.